

## GERAÇÃO VETERANO OU TRADICIONAL E GERAÇÃO BABY BOOMERS: REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O ENVELHECIMENTO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

VETERAN OR TRADITIONAL GENERATION AND BABY BOOMERS GENERATION: REFLECTING ON THE RELATIONSHIP BETWEEN AGING AND DIGITAL TECHNOLOGIES

Leydiane Ribeiro da Conceição<sup>1</sup>

Amelia Carla Sobrinho Bifano<sup>2</sup>

### Resumo

Investigar os aspectos que contribuem e/ou inibem a tendência de uso e/ou não uso das tecnologias digitais - TD's na vida cotidiana da pessoa idosa. A pesquisa de abordagem quantitativa foi realizada em Viçosa-MG junto a 68 pessoas idosas, entretanto os resultados se fundaram apenas entre os entrevistados que utilizavam as TD's. As informações foram reunidas e organizadas de forma exploratória, conforme os pressupostos da análise de conteúdo, utilizando os softwares IRAMUTEQ e SPSS. O contato dos idosos com as TD's aconteceu na vida adulta, sendo que houve um aumento no uso, ainda que com certas dificuldades. A maioria dos pesquisados possuem uma visão positiva acerca dos benefícios trazidos pela inserção das TD's em seu cotidiano. Porém, alguns também, deixaram explícito que apesar do reconhecimento dos benefícios, ainda preferem uma comunicação mais calorosa em seu cotidiano, como uma interação face a face. Dentre as ferramentas tecnológicas mais utilizadas destacou-se, o smartphone. Conclui-se que saber usar estas tecnologias pode contribuir para uma melhora na autonomia e bem estar destes sujeitos.

**Palavras-chave:** Geração Veterano ou Tradicional. Geração Baby Boomers. Pessoa Idosa. Imigrantes Digitais. Tecnologias Digitais.

### Abstract

Investigate the aspects that contribute and / or inhibit the tendency to use and / or not use digital technologies - TD's in the daily life of the elderly. The research with a quantitative approach was carried out in Viçosa-MG with 68 elderly people, however the results were based only among the interviewees who used TD's. The information was gathered and organized in an exploratory way, according to the assumptions of the content analysis, using the software IRAMUTEQ and SPSS. The contact of the elderly with DTs occurred in adulthood, and there was an increase in use, although with certain difficulties. Most respondents have a positive view of the benefits brought by the insertion of TD's in their daily lives. However, some also made it clear that despite the recognition of the benefits, they still prefer a warmer communication in their daily lives, such as face-to-face interaction. Among the most used technological tools, the smartphone stood out. It is concluded that knowing how to use these technologies can contribute to an improvement in the autonomy and well-being of these subjects.

**Key-words:** Veteran or Traditional Generation. Baby Boomers Generation. Senior Citizen. Digital Immigrants. Digital Technologies.

<sup>1</sup>. Mestre em Economia Doméstica pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa. Bacharela em Economia Doméstica pela mesma instituição (2017). É membro do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano, Social e Vida Cotidiana.

<sup>2</sup>. Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo, Professora Adjunta da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. E-mail: [abifano@ufv.br](mailto:abifano@ufv.br)

## INTRODUÇÃO

Este artigo propõe investigar os aspectos que contribuem e/ou inibem a tendência de uso e/ou não uso das tecnologias digitais (TD's) pelas pessoas idosas<sup>3</sup>, com base nos questionamentos sobre como é a relação destes indivíduos com tais tecnologias, cada vez mais presentes na realidade da sociedade brasileira. No que se refere à expectativa de sobrevida, os números brasileiros seguem o fenômeno mundial de aumento da faixa de longevos, com taxas de crescimento de mais de 4% ao ano, devido a fatores tais como, diminuição da taxa de mortalidade, avanços da medicina e melhoria da qualidade de vida da população brasileira. (BORGES; CAMPOS; SILVA, 2015; MELO et al., 2016; MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

É preciso salientar que o Brasil está a caminho da alteração de sua pirâmide etária, se tornando em 2025, de acordo com as projeções do CENSO de 2010, o sexto país do mundo em número de pessoas idosas (CATÃO; GRISI, 2014; BORGES; CAMPOS; SILVA, 2015).

Em paralelo a este envelhecimento populacional, vem ocorrendo uma aceleração na oferta e no uso das TD's para a população de uma maneira geral, inclusive no cotidiano de pessoas idosas em diversos ambientes (RAYMUNDO, 2013; MESSIAS, 2014). A oferta de tecnologias digitais iniciou na década de 1990, tendo seu desenvolvimento acentuado no século XXI, por meio da disseminação da *internet*. Deste então, as TD's vêm provocando mudanças nos modos de vida da sociedade ao proporcionarem uma variedade de recursos e de interações. Sua crescente popularização tem sido apontada como uma das protagonistas de mudanças, desde as interações sociais, até mesmo nos meios de produção de conhecimento, trabalho, comunicação e socialização, incluídas, neste contexto, também as pessoas idosas (KACHAR, 2010, ENGEL et al., 2018).

A inserção destes artefatos vem provocando mudanças em todas as faixas etárias e também nas várias camadas sociais da população, fazendo com que ocorressem alterações na forma de conhecer o mundo, criando e recriando novos hábitos sociais, novas formas de comunicação, como também proporcionam acesso a diferentes serviços e informações, reconfigurando a maneira de desenvolver diversas atividades, como, por exemplo, uso de serviços bancários, aquisição de produtos. Alteram também a forma como se estabelece as

---

<sup>3</sup> A Organização Mundial da Saúde – OMS (2005) considera como pessoa idosa, o indivíduo que atinge a idade de 65 anos ou mais em países desenvolvidos e de 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil.

relações no tempo e espaço. Um ganho sociocultural e de maior autonomia<sup>4</sup> entre os indivíduos (CHARNESS; BOOT, 2009; WAGNER; HASSANEIN; HEAD, 2010; FRIAS et al., 2011; MEDEIROS et al., 2012).

As questões acerca do envelhecimento e sua relação com o uso das TD's se tornam preeminentes de serem investigadas devido à sua importância na autonomia e na inclusão social das pessoas idosas. Remetem à reflexão de como as pessoas idosas, que se enquadram na posição de imigrantes digitais<sup>5</sup>, se relacionam com as TD's, sobretudo, na sociedade contemporânea cada vez mais tecnológica.

Envelhecimento e uso de TD's são, portanto, fenômenos inter-relacionados e de grandes proporções, que podem acarretar mudanças no cenário, na organização e na dinâmica de comportamentos da sociedade, trazendo novos desafios.

## CONCEITO DE GERAÇÃO

Neste estudo optou-se por utilizar o termo “geração” visto levar em consideração o decurso temporal (o processo, ou curso da vida) da pessoa idosa. O conceito de “geração” contempla o processo de envelhecer em um contexto sócio-histórico-cultural no qual a pessoa, nasceu, cresceu e está inserida atualmente (AZEVEDO, 2013).

Como o aspecto geracional não é o tema central deste estudo, não se aprofundou nas discussões acerca do conceito de “geração” e seus critérios de classificação, mas é importante esclarecer esta segmentação, por estar relacionada à reflexão acerca da inserção das TD's na vida cotidiana das pessoas idosas; ou seja, se a existência de dificuldades no uso das TD's pelas pessoas idosas irão desaparecer quando as gerações mais novas – os nativos digitais (PRENSKY, 2001), se tornarem futuramente pessoas idosas (HAGBERG, 2012).

De acordo com Motta e Weller (2010), o termo geração ficou conhecido a partir das manifestações culturais ou políticas (geração hip-hop; geração caras pintadas), sendo utilizado também como marcadores geracionais a partir dos desenvolvimentos tecnológicos, como por exemplo, - geração Y; geração Net (que dizem respeito a quem nasceu e cresceu em contato com o mundo tecnológico). O conceito de geração pode ser usado para se referir a um grupo de indivíduos que nasceram na mesma época, influenciados por um contexto histórico e que

<sup>4</sup> Utilizaremos o conceito de autonomia sistematizado por Amaral Junior (2013) em que se leva em consideração a forma como o sujeito se posiciona em uma dada situação, tendo sua capacidade de escolhas preservadas, planejando, avaliando e executando suas ações sem depender negativamente de outros sujeitos.

<sup>5</sup> Imigrantes Digitais são as pessoas que se esforçam na adaptação do uso dessas tecnologias (pessoas nascidas até 1980). Entretanto, neste trabalho a amostra se comporá de pessoas nascidas até 1959, pois o interesse é em trabalhar apenas com grupo populacional de pessoa idosa (PRENSKY, 2001).

causam impacto à sociedade, no que diz respeito à evolução destes artefatos tecnológicos, compartilhando eventos ou fatos históricos de grande relevância durante seu processo de desenvolvimento (PARRY; URWIN, 2011).

Cada geração compartilha muito mais do que anos vividos. Os indivíduos compartilham vivências em comum que podem resultar em características que possibilitam comportamento, costumes e valores semelhantes ao longo da vida, como também ocorre na reprodução dos discursos, trazendo consigo as marcas do seu tempo (CORDEIRO et al., 2013; AZEVEDO, 2013). Ou seja, as pessoas de uma mesma geração podem ter atitudes parecidas frente a uma situação, mesmo sem nunca terem se conhecido pessoalmente, apenas por terem vivido situações semelhantes no decorrer de sua vida.

Portanto, o termo geração leva em consideração eventos históricos, sociais e/ou políticos que fizeram parte da história do sujeito. Características como gênero, classe social, localização geográfica, nível de instrução, entre outros, são levadas também em consideração ao se enquadrar certo grupo, em uma categoria de geração (HAGBERG, 2012, AZEVEDO, 2013, CORDEIRO et al., 2013).

Destaca-se que mesmo sendo categorizadas em certa geração, as pessoas podem ajustar seu comportamento, desde que consigam acompanhar as transformações do cotidiano na qual estão inseridas. Desta forma, algumas pessoas da mesma geração podem apresentar mais dificuldade do que outras quando forem lidar com certa situação, como no caso das tecnologias digitais. (VELOSO; DUTRA; NAKATA, 2008 apud CORDEIRO et al., 2013).

Na conformação social deste século XXI, acredita-se que coexistem cinco gerações, são elas: (1) os veteranos ou tradicionais pessoas nascidas até 1945; (2) geração *baby boomers*, explosão de bebês, pessoas nascidas entre 1946 até 1965; (3) geração “X”, nascidos entre 1966 até 1979, que teve o primeiro contato com as inovações tecnológicas em televisão, videocassete, entre outros; (4) Geração “Y”, nascidos entre 1980 e 1990, que cresceu na era tecnológica aprendendo a lidar com estes aparelhos desde crianças; e (5) Geração “Z”, nascidos a partir de 1991, é a primeira geração composta por nativos digitais em sentido estrito, pois nasceram e cresceram dentro da “era tecnológica”, e desenvolveram um sistema cognitivo fragmentado, sendo capazes de desenvolverem várias atividades ao mesmo tempo (RECKTENWALD; PAULA; CARVALHO, 2017).

As pessoas idosas do século XXI, considerando os centenários, são as nascidas no período entre 1918 e 1958 e se enquadram nas nomenclaturas geracionais, como “veterano ou tradicional” e “*baby boomers*”.

## O COTIDIANO E A INTERAÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS COM A TECNOLOGIA DIGITAL

Para alcançar o objetivo de investigar os aspectos que contribuem e/ou inibem a tendência de uso e/ou não uso das tecnologias digitais (TD's) pelas pessoas idosas, proposto pelo presente estudo, fazem-se necessárias considerações sobre o conceito de cotidiano. Além de analisar, de maneira ampla, a situação sócio-histórica em que as pessoas idosas contemporâneas se encontram, sobretudo, no que concerne à utilização e ao contato com as diferentes tecnologias no decorrer da sua vida.

De acordo com Bifano (2015) a antropóloga social Jean Lave (1988), considera o cotidiano como dinâmico e contextual, é a relação dialética entre o mundo, a atividade e o sujeito, sendo constituída por atividades aparentemente semelhantes, que se repetem em ciclos ordinários, seja diariamente, semanalmente ou mensalmente. Sob este viés, tal corrente teórica define o indivíduo como um ser formado por mente, corpo e emoção de forma indissociável, se construindo a partir das relações sociais no e com o mundo concreto.

Dito isso, levando em consideração o sujeito enquanto sócio-histórico-cultural, o contexto temporal é um aspecto importante a ser levado em consideração, visto que estes aspectos influenciam diretamente em como estes indivíduos se portam e se posicionam na sociedade. As pessoas idosas que em 2018 estavam na faixa de 60 a 80 anos, nasceram no período de 1938 a 1958. Esse período foi de relativa estabilidade tecnológica, o que pode ser um fator que contribua para uma maior dificuldade em aprender a usar novas tecnologias (PRENSKY, 2001).

Ponderando as mudanças tecnológicas ocorridas no Brasil dentro deste marco temporal (1938 a 1958), considerando uma pessoa de 60 anos em 2018, esta nasceu 13 anos depois da chamada era de ouro do rádio, no Brasil, período que foi de 1923 a 1945. Em 1950 (8 anos antes dela nascer) teve a primeira transmissão de televisão (TV Tupi) no Brasil e na época em que nasceu – em 1958 – Brasília estava sendo construída (VIEIRA, 2011).

Em 1963, quando este indivíduo estava com 5 anos, surgiu o primeiro telefone de teclas (*touch tone*). Este indivíduo tinha 23 anos quando a IBM lançou o PC (*personal computer* – em 1981), e quando o celular chegou ao Brasil em 1990 este sujeito já era considerado uma pessoa adulta, tendo a idade de 32 anos. Foi neste ano também, que aconteceu uma rápida difusão dos computadores de uso pessoal e cinco anos depois também da *internet* (VIEIRA, 2011).

Mesmo as pessoas idosas convivendo com as tecnologias entre os séculos XX e XXI, não desenvolveram seus esquemas de ação para uso, uma vez que a “revolução tecnológica” se deu já no meio de suas vidas, se tornando, portanto, imigrantes digitais, levando em consideração que o avanço tecnológico se acentuou na década de 1990, quando os mesmos já teriam mais ou menos a idade de 32 anos (VIEIRA, 2011; AMARAL JUNIOR, 2013; NEVES, 2017). Ao contrário dos jovens de hoje, os “nativos digitais”, que desde seu nascimento já se familiarizam com esses dispositivos tecnológicos (VEIRA, 2011).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem quantitativa. Estudos exploratório-descritivos combinados têm o objetivo de descrever um determinado fenômeno considerado pouco conhecido. Trata-se de uma aproximação, descrição e análise do tema proposto, para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Foi realizada uma amostragem estratificada proporcional à população de pessoas idosas residentes no município de Viçosa – MG, de ambos os sexos, dentro do perímetro urbano do município, por região de planejamento, conforme delimitada por Cruz (2014). Como parâmetros, estabeleceu-se erro amostral de 10%, e nível de confiança de 90%.

**Tabela 01**- Amostra segundo faixa etária por Região Urbana de Planejamento.

	Região Urbana de Planejamento	Idoso de 60 a 69 anos	Idoso com 70 ou mais	Total de idosos	Percentual %	Tamanho da Amostra
1)	Centro	719	976	1.695	13,90%	9
2)	Acamari	177	62	239	1,96%	1
3)	Bom Jesus	1.180	763	1.943	15,94%	11
4)	Nova Viçosa	319	213	532	4,36%	3
5)	Fátima	461	302	763	6,26%	4
6)	Lourdes	683	435	1.118	9,17%	6
7)	Santa Clara	426	240	666	5,46%	4
8)	Passos	275	452	727	5,96%	4
9)	Santo Antônio	754	710	1.464	12,01%	8
10)	Nova Era	399	426	825	6,77%	5
11)	Amoras	408	302	710	5,82%	4
12)	Silvestre	444	444	888	7,28%	5
13)	Fundão	160	151	311	2,55%	2
14)	Cachoeira	195	115	310	2,54%	2
	<b>Total</b>	<b>6.600</b>	<b>5.591</b>	<b>12.191</b>	<b>100%</b>	<b>68</b>

Fonte: Adaptado de Cruz (2014).

Desse delineamento amostral de 68 pessoas idosas de diferentes contextos sociais e que possuíam suas capacidades funcionais preservadas, os resultados apresentados se referem aos 28 entrevistados que declararam utilizar as TD's. Os mesmos foram agrupados proporcionalmente em 14 estratos<sup>6</sup>, conforme especificados na Tabela 01.

Os dados das questões fechadas dos questionários semiestruturados foram tratados, utilizando-se Estatística Descritiva, com o suporte do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e apresentados por meio de tabelas e gráficos. As falas resultantes das questões abertas foram analisadas por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2009), utilizando o suporte do *software IRAMUTEQ*. Segundo Camargo e Justo (2013) o *software* viabiliza diferentes tipos de análise, desde as mais simples à mais complexa, organizando os dados textuais com um maior rigor estatístico e possibilitando categorizar as entrevistas dos participantes de acordo com a identificação de similaridades de seus relatos. Os resultados serão apresentados e discutidos a seguir, utilizando-se de tabelas e gráficos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre o uso das tecnologias digitais e sua inserção na vida cotidiana das pessoas idosas, a Figura 1, apresenta a distribuição percentual da população idosa amostral que utilizam ou não a TD.

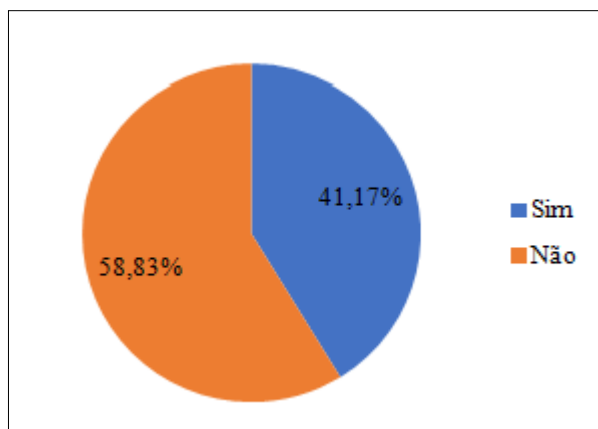
Nota-se, conforme Figura 01, que parte significativa das pessoas idosas (41,17%) utilizavam as tecnologias digitais. Esse resultado está coerente com a pesquisa de Dias (2012), que examinou a relação entre estas pessoas idosas e o uso das tecnologias digitais e obteve como resultado que apesar do grupo dos mais velhos serem os que menos utilizam as referidas tecnologias, se observa uma tendência crescente para seu uso.

Salienta-se que o número de pessoas mais velhas que acessam as tecnologias digitais vem aumentando constantemente (MACIEL; PESSIN; TENÓRIO, 2012; MEDEIROS et al., 2012; FRIAS et al., 2011; CARVALHO; ARANTES; CINTRA, 2016). Conforme os dados apresentados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Continua TIC 2017, destaca-se que em 2016, o percentual de pessoa idosa que acessou a *internet* subiu de 24,7% (2016) para 31,1% (2017), mostrando o maior aumento proporcional (25,9%) entre os grupos etários (PNAD, 2018). Entretanto, apesar desse aumento, autores como Prensky (2001); Kachar (2010); Páscoa e Gil (2015) e Abad Alcalá (2016), demonstram que, quando se

<sup>6</sup> Estratos são as Regiões Urbanas de Planejamento (RUP), que foram divididas com o intuito de fornecer dados desagregados de modo a permitir uma compreensão mais precisa da realidade do município (CRUZ, 2014).

compara o uso das TD's deste segmento etário com os mais jovens ainda há um enorme “fosso digital”.

**Figura 01** - Distribuição percentual da inserção da tecnologia digital no cotidiano da população idosa (n=68) - Viçosa, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao fazer uma relação de frequência por segmentos, dentro do grupo etário de pessoas idosas, a partir dos dados da pesquisa, constatou-se que a maior frequência de uso foi na faixa de 66 a 70 anos, com cinquenta (50%) e menor frequência entre os mais velhos, de 71 a 75 anos, 76 a 80 anos e 81 a 90 anos com 14,28%, 7,14% e 10,72%, respectivamente. A partir deste resultado, foi aplicado o teste de Spearman levando em consideração os diferentes agrupamentos de idade. Os resultados estão apresentados na Tabela 02.

**Tabela 02** - Correlação Spearman – Idade X Uso das tecnologias digitais (n=28).

		Idade	Uso das TD's
Idade	Correlação de Coeficiente	1	0,309*
	Significância		0,010
Uso das TD's	Correlação de Coeficiente	0,309*	1
	Significância	0,010	

\* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

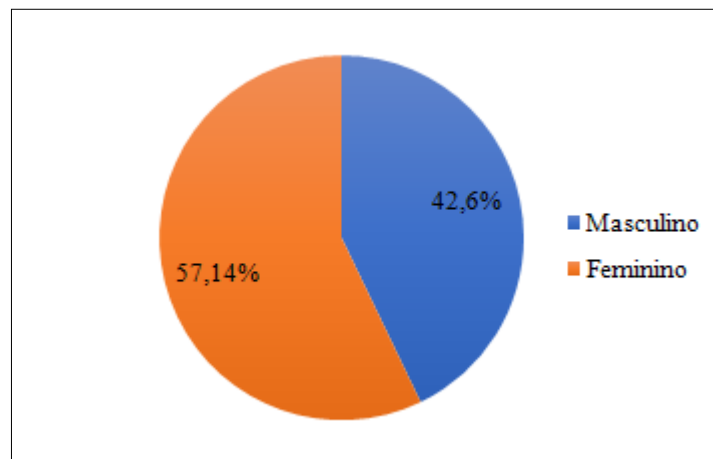
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O teste de Spearman (Tabela 02) mostrou que há uma correlação positiva inversa entre idade e uso das TD's, ou seja, a utilização das TD's varia proporcionalmente com o aumento da idade, quanto mais velho, menor a tendência de uso dos equipamentos eletrônicos.



Esse fenômeno pode ser explicado por vários fatores relacionados à visão de si e de seu lugar na sociedade, bem como de uma forma de avaliação de prioridade em termos de investimento de seu tempo em aprender coisas novas. Assim, de acordo com o aumento da idade, a partir do ponto de vista da pessoa idosa, menos chance de utilizar esse tipo de tecnologia. Além disso, afeta também a decisão de aprender ou não a usar tecnologias digitais, o nível de instrução, tipo de visão que o sujeito tem de si mesmo; não ter convivido com este tipo de tecnologia quando crianças. Estes fatores podem dificultar o processo de aprendizagem, colaborando como constrangimentos à disposição para ação e, portanto, para novas aprendizagens (PRENSKY, 2001; KACHAR, 2010; VIEIRA, 2011; PÁSCOA E GIL, 2015; ABAD ALCALÁ 2016; E SANTOS ET AL., 2019).

**Figura 02** - Distribuição percentual da população idosa por sexo em relação ao uso das tecnologias digitais - Viçosa, 2018 (n=28).



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Figura 02 apresenta a distribuição por sexo, com relação ao uso de tecnologias. Observa-se que 12 sujeitos (42,86%) eram do sexo masculino e 16 (57,14%) do sexo feminino. Ao aplicar o teste de correlação de Spearman, não foram encontradas correlações significativas entre a variável sexo e o uso das TD's. O que conduz à reflexão de que no envelhecimento, o aumento da idade é mais definidor do uso ou não de tecnologias digitais do que o sexo.

A Tabela 03 ilustra a frequência relatada pelas pessoas idosas em termos de dificuldades no uso das tecnologias digitais. Os resultados evidenciam que a maioria, 75,0% dos respondentes, possui algum tipo de dificuldade em relação ao uso das TD's, contra 25,0% da população deste segmento que afirmou não ter nenhum tipo de dificuldade.

Tabela 03 - Dificuldades com uso de tecnologias digitais (n=28).

Dificuldades com uso de tecnologias digitais	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não tenho nenhuma dificuldade	7	25,0%
Smartphone	1	3,6%
Computador + Tablet	2	7,1%
Navegar na internet + Smartphone + Tablet	1	3,6%
Todas as tecnologias digitais	17	60,7%
Total	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dentre os aspectos que podem ser citados como dificultosos para que este grupo possa acessar estas tecnologias de forma exitosa estão: falta de motivação, baixa crença em sua capacidade de aprendizagem, avaliação negativa entre custo/benefício do gasto cognitivo para aprendizagem de uso, falta de adaptação à velocidade do ritmo de incorporação de inovações tecnológicas aos produtos, dificuldade de compreensão das informações apresentadas e possível ausência do sentimento de necessidade pessoal de utilização dentre aqueles mais longevos (PRENSKY, 2001; VIEIRA, 2011; AMARAL JUNIOR, 2013; BIFANO, 2015 SANTOS et al., 2019).

As dificuldades em acessar as TD's, podem estar relacionadas também, às questões de ordem fisiológica, ocasionadas pelo avanço da idade, como a redução da capacidade visual, auditiva e da coordenação motora fina, o que produz uma sensação de impotência com relação ao uso (SANTOS; ALMÉDA, 2017).

No que concerne à detenção ou não da posse dos produtos, os resultados estão apresentados na Tabela 04.

Tabela 04 - De quem é o produto que utiliza (n=28).

Equipamento pertence a quem	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Equipamento próprio	25	89,29%
Pertence ao filho	1	3,57%
Pertence a Neta	1	3,57%
Não respondeu	1	3,57%
Total	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 04, pode-se constatar que em 25 dos 28 casos em estudo, os idosos se declararam proprietários de seus produtos. Lembrando que

nessa amostra estão pessoas idosas de diferentes classes econômicas, o acesso às tecnologias digitais, pode estar relacionado ao barateamento desse tipo de produto devido ao aumento da capacidade produtiva na contemporaneidade, o que promove uma redução do custo em relação àquele da produção inicial de um determinado tipo de tecnologia (KACHAR, 2010).

Dados apresentados pela PNAD Contínua TIC 2017, constatou que, a adesão das tecnologias digitais se propaga mais rápido entre os mais jovens, porém a rápida popularização das facilidades destes artefatos, vem ampliando sua disseminação em todos os grupos etários de ambos os sexos, principalmente entre a faixa etária mais envelhecida, que teve o percentual de aumento mais expressivo (25,9%) entre os grupos etários de 2016 para 2017.

A Tabela 05 ilustra a frequência acerca do tempo que as pessoas idosas possuem as tecnologias digitais.

**Tabela 05** - Frequência do tempo que as pessoas idosas possuem as TD's (n=28).

Tempo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
<b>6 meses</b>	3	10,7%
<b>1 ano</b>	2	7,1%
<b>2 anos</b>	5	17,9%
<b>Mais de 2 anos</b>	18	64,3%
<b>Total</b>	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 05, a maioria das pessoas idosas, 64,3%, relatou que utilizam as Tecnologias Digitais a mais de dois anos.

Saber usar estas tecnologias pode contribuir para a melhoria no bem-estar destes sujeitos. São diversos os benefícios que a pessoa idosa pode ter ao se apropriar do uso das TD's, tais como: diminuição da solidão, aumento da integração social e, por consequência diminuição do isolamento social, maior comunicação com amigos e familiares, ampliação do sentimento de inclusão social, melhoria na autonomia e na capacidade funcional. Tem, portanto, o potencial de melhorar o bem-estar social e elevar o índice de felicidade (FRIAS et al., 2011; PERREIRA; NEVES, 2011; MEDEIROS et al., 2012; ABAD ALCALÁ, 2016; KRUG; XAVIER; D'ORSI, 2018).

Com relação aos sentimentos que as pessoas idosas têm com os benefícios trazidos por meio do uso das TD's, apesar de terem maior dificuldade em acessar tais tecnologias em relação às pessoas mais jovens, reconhecem a importância e os benefícios trazidos pela inserção das tecnologias em seu cotidiano, como pode ser observado nos relatos a seguir:

[...] Ah eu vou ser sincero pra você eu acho que quem mexe com computador o dia inteiro não tem tempo pra ficar doente não, essa do esquecimento não tem tempo não porque é muita coisa você tem muitas novidades (Entrevistado, 4).

[...] Eu não fico ocioso, eu não fico naquela sensação de depressão (Entrevistado, 6).

[...] Me ajudou a não me sentir sozinha, eu tenho mais amizade e quando ela viaja (filha) pra eu não me sentir tão só eu fico conversando com a minha família até dá sono (Entrevistada, 39).

[...] Sim porque antes era carta e agora é mais rápido e agora a gente tem certeza também que está falando diretamente com a pessoa né e antigamente a gente escrevia e ficava naquela dúvida será que fulano vai receber será que não vai extraviar? Então agora acabou isso (Entrevistada, 23).

[...] O benefício igual antigamente você precisava do telefone, hoje não hoje você fala pela internet assim sem custo nenhum, então agora não tem custo tá bem mais rápido igual minha filha estava lá pro Chile semana passada e precisava falar com ela aqui um minutinho e não paga nada (Entrevistado, 32).

[...] Ah eu sinto bem assim, mais animada porque a gente pelo menos tem uma distração pra gente alguma coisa o lado bom também né não só ruim, foi muito bom essa tecnologia (risos) antigamente a gente não tinha essas coisas (Entrevistada, 42).

O sentimento positivo, portanto, relacionado ao uso de tecnologias digitais está também relacionado ao sentimento de melhoria na harmonia entre os laços familiares, à ampliação das possibilidades de entretenimento, de socialização e de lazer. Percepção positiva com relação à utilidade das tecnologias digitais com relação à disponibilidade de acesso à educação continuada, que contribui para a manutenção da mente “afiada” e para uma maior interação social (GATTO; TAK, 2008; FERREIRA, 2017).

Em termos de aspectos negativos, verificou-se o distanciamento e a falta do contato físico, como pode ser constatado nos relatos a seguir:

[...] Por isso que eu falo a tecnologia avança num ponto mas regride em outro né, aquela parte social, aquela comunicação gostosa que a gente tinha não tem mais, porque ninguém hoje não tem tempo pra isso, as pessoas trabalham fora né, marido e mulher trabalham fora né (Entrevistada, 33).

[...] Teve mais malefício do que benefício, o benefício foi à facilidade, mas o malefício foi porque agora não existe mais conversa (Entrevistada, 45).

Portanto, apesar do reconhecimento dos benefícios, prefeririam uma comunicação mais calorosa em seu cotidiano; pessoalmente e não por meio de aparelhos eletrônicos. A facilidade de comunicação, a socialização, o sentir-se incluído, portanto, não são suficientes para atender à necessidade de contato humano, de “calor humano”, necessário para o sentimento de acolhimento, conforto, de se sentir amado, necessário para o alcance dos níveis mais elevados de bem-estar e qualidade de vida (ALBERGARIA et al., 2012; STAMATO, 2014).

A Tabela 06 apresenta a distribuição da frequência de dispositivos tecnológicos mais usados pelas pessoas idosas.

**Tabela 06** - Dispositivos tecnológicos e seu uso pelas pessoas idosas (n=28).

Dispositivos tecnológicos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Computador	3	10,7%
Tablet	1	3,6%
Smartphone	11	39,3%
Computador + Smartphone	9	32,1%
Computador + Tablet	2	7,1%
Tablet + Smartphone	1	3,6%
Outros*	1	3,6%
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

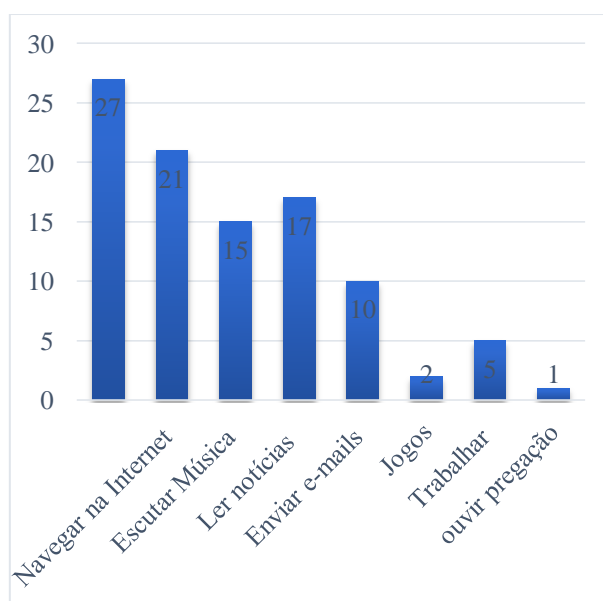
\* TV com conexão à internet

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os dados da Tabela 06 apontam para o smartphone, seguido do computador em conjunto com o *smartphone* e somente o computador, como os mais utilizados pelas pessoas idosas. Com a disseminação da internet e a possibilidade de acesso pelos smartphones, que facilitam a comunicação, como pode ser observado na Figura 05, as pessoas idosas passam a utilizá-lo com esta finalidade.

Foi possível eleger mais de uma resposta por pessoa entrevistada, totalizando 98 respostas. Destas, as que se destacaram foram se comunicar com amigos e parentes e navegar na *internet*, citadas respectivamente 27 e 21 vezes. Na sequência, ler notícias, escutar música e enviar *e-mail*, com 17, 15 e 10 vezes citadas, respectivamente.

**Figura 03** - Distribuição das finalidades de uso dos dispositivos tecnológicos pelas pessoas idosas (n=28).



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme o relato a seguir, a comunicação com parentes e amigos que estão distantes, tem sido motivação frequente para a utilização das mídias digitais:

*[...]Eu consigo comunicar com a família que tá longe também, igual minha filha mora em Londres, o outro em Portugal então a internet é o canal, a gente usava muito também o Skype o Skype você tinha o vídeo ai depois apareceu o WhatsApp e tem vídeo também ai é mais fácil (Entrevistado, 31).*

*[...] Tenho a facilidade de falar com meus parentes e amigos (Entrevistado, 56).*

Ferreira (2017, p.59) em seu estudo, corrobora esta afirmação ao notar que a contribuição mais evidente citada pelos participantes foi uma “maior comunicação com as redes de contatos sociais ao entretenimento, à socialização, ao lazer, à economia financeira e às informações profissionais.”. A facilidade, o baixo custo, a comodidade, além da diminuição das barreiras geográficas que as tecnologias digitais trazem para as pessoas idosas se comunicarem, são fatores cruciais para que este segmento se insira cada vez mais neste mundo tecnológico.

No que se refere à motivação destes indivíduos quanto ao uso das TD's, quando analisado pelo método nuvem de palavras, por meio do *software* IRAMUTEQ, que agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência, observou-se que, a palavra “comprar” foi a que teve maior frequência no corpus – citada seis vezes, seguida da palavra “filho” citada cinco vezes. Para fins de estudo, após esta etapa, foi interpretado o sentido das palavras nas falas das pessoas idosas, desta forma as palavras “comprar” e “filho”, juntamente teve o sentido de demonstrar que a família exerce influência sobre o uso das TD's pelas pessoas idosas.

*[...] Por causa das minhas filhas que falaram pra eu ter e comprar pra mim (Entrevistada, 5).*

*[...] Eu comecei a utilizar porque meu filho me deu (Entrevistado, 8).*

*[...] Meu filho que me deu porque ele mora em Juiz de Fora né aí ele tem uma dessa lá e toda vez que eu vou pra lá a televisão já fica no quarto que eu fico ai ele achou bom de trazer outra pra mim aqui e foi bom mesmo (Entrevistada, 23).*

A influência familiar sobre a pessoa idosa acerca do uso das TD's pode ser explicada, pelo fato de que estas pessoas são mais receptivas a adquirir novas competências digitais com a ajuda dos mais jovens (PATRÍCIO; OSÓRIO, 2011). Neste sentido, questionou-se às pessoas idosas quando elas tiveram o primeiro contato com as TD's. A média da idade em que tiveram seu primeiro contato com os artefatos tecnológicos foi de 57,5 anos.

Em termos geracionais e seu acesso às tecnologias digitais, fazendo um pequeno comparativo com os idosos deste estudo, que nasceram entre as décadas de 1950 e 1960,

nenhum contato com tecnologias digitais foi possível em sua infância ou adolescência, porque estas ainda não estavam disponíveis no mundo ou mais restritamente no Brasil, considerado ainda em desenvolvimento.

Para se ter uma ideia, em 1963, surgiu o primeiro telefone de teclas (*touch tone*), no ano de 1969 o primeiro homem foi a lua, em 1970, a TV colorida chegou ao Brasil e em 1971 foi lançado o primeiro computador pessoal (PC), um ano depois, em 1972, o primeiro vídeo game comercial Magna VoxOdyssey 100 foi lançado, entretanto, este artefato só chegou ao Brasil por volta de 1980. Na década de 1980 foi lançado o primeiro sistema operacional da Microsoft, Windows. Somente no início dos anos 1990, os celulares chegaram ao Brasil e a *internet* começou a se propagar. Em 2010, quando as TD's já estavam presentes no cotidiano da sociedade em geral, através de bancos, supermercados, onde as crianças já mexiam com destreza nos aparelhos tecnológicos, estes indivíduos teriam a idade de 49 anos (VIEIRA, 2011).

O grupo etário da década de 1950 e 1960, hoje idosos, apesar de ter passado por diversas mudanças tecnológicas, não tiveram a oportunidade de desenvolver suas próprias experiências de uso, e, portanto, não construíram seus instrumentos cognitivos para o uso, não desenvolveram seus esquemas de ação. A “revolução tecnológica” se deu já no meio de suas vidas. Estes sujeitos são, portanto, imigrantes digitais. Como sua inserção tecnológica se deu já na fase adulta, as pessoas idosas de hoje têm mais dificuldade em se relacionar com as tecnologias digitais em relação aos jovens. Como observa Prensky, 2001, s/p: “como todo imigrante, alguns mais do que outros – porém, em certo grau, tem seu ‘sotaque’, que é seu pé no passado que se conserva”. Ou seja, também porque a interação com as tecnologias digitais mudou a forma como as pessoas aprendem a utilizar estas mesmas tecnologias, é necessária a distinção entre a pessoa idosa, imigrante digital, e o jovem, nativo digital (KACHAR, 2010; VIEIRA, 2011; AMARAL JUNIOR, 2013; NEVES, 2017).

Com relação à percepção de mudanças trazidas pelo uso das tecnologias digitais pelas pessoas idosas, 85,7% dos casos responderam que ocorreu alguma mudança de forma positiva.

As Tecnologias Digitais configuram novos espaços e novas formas de interação social, onde não é necessário levar em consideração o tempo e o espaço. São novas formas de sociabilidade. Se antes a interação era somente aquela face a face, com a TD's ela se dá também de forma mediada. Portanto, uma nova modalidade de relação social, uma outra “janela” para a comunicação e socialização, ou seja, um novo espaço de sociabilidade humana

de grande alcance, principalmente para a pessoa idosa (PESSOA; VIEIRA; CAVALCANTI, 2008; DIAS, 2012).

Como se pode observar nos relatos seguintes:

*[...] Mudou em tudo né, porque agora eu tenho mais contato com mais gente, a comunicação antes já era mais fraca né porque a gente não tinha um celular bom pra falar com as pessoas, a gente conversava com as pessoas só quando a gente se encontrava com ela pessoalmente (Entrevistado, 3).*

*[...] Mudou porque você tem uma comunicação mais ampla né, você não fica restrito, hoje em dia eu tenho um amigo que mora longe aí eu passo uma mensagem e ele me cumprimenta bom dia e tal boa noite e tal, a comunicação antigamente de roça era só se você visitasse ou encontrasse com a pessoa, tudo pessoalmente você não tinha outros tipos de comunicação e tinha carta também né, mas carta demorava por no correio, agora é muito mais rápido né, telefone naquela época era aquele de linha né, manivela muito difícil também (Entrevistado, 7).*

*[...] Mudou né, porque antes não tinha isso né, antes a pessoa tinha que andar muito pra dar um recado, a comunicação era mais lenta, mais demorada agora é de repente (Entrevistado, 22).*

Esses relatos permitem pensar que as TD's podem facilitar às pessoas idosas a oportunidade de se associarem umas às outras, terem com quem partilhar interesses em comum, permitirem acesso à tecnologia, possibilidade de terem voz (PÁSCOA; GIL, 2015. CARLETO; SANTANA, 2017).

Estas tecnologias podem proporcionar, portanto, a (re) inserção social das pessoas idosas por se tornarem um espaço de comunicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi investigar os aspectos que contribuem e/ou inibem a tendência de uso e/ou não uso das Tecnologias Digitais (TD's) pelas pessoas idosas, com base nos questionamentos sobre como é a relação destes indivíduos com tais tecnologias.

Os participantes da pesquisa tiveram o primeiro contato com as TD's em média aos 57 anos, tendo nascido em uma década de tecnologias analógicas, não experienciando em sua infância e adolescência as tecnologias digitais. Mas obrigados a conviver com elas na velhice. Esta ausência da experiência pode contribuir para uma maior dificuldade de aprendizagem e consequentemente uma resistência ao uso destes artefatos tecnológicos, em relação às pessoas mais jovens que já nasceram em tal época.

Apesar das dificuldades, houve um aumento de usuários idosos que usam as TD's. No que se refere aos aspectos que possivelmente possam contribuir para inibir o uso de tais tecnologias por este público, destacam-se a falta de motivação, uma visão negativa sobre si



mesmo, avaliação negativa do custo/benefício do gasto cognitivo para o uso, a falta de familiaridade com a linguagem tecnológica, além de declínios biológicos com o avançar da idade.

Já com relação aos aspetos que contribuem para o uso, foram destacadas a facilidade comunicacional, o baixo custo, a comodidade, além da quebra das barreiras geográficas que estas tecnologias propiciam.

Apesar do reconhecimento dos benefícios trazidos em relação ao uso das TD's, chama a atenção o fato de que as mesmas não substituem as interações face a face que trazem maior calor humano ao cotidiano e tão necessário ao sentimento de bem-estar e de melhoria na qualidade de vida.

Apesar de terem mais dificuldades em acessar as TD's em relação às pessoas mais jovens, as pessoas idosas reconhecem a importância e os benefícios trazidos a partir da inserção das tecnologias em seu cotidiano.

Em relação ao uso das tecnologias digitais, o *smartphone*, foi o de maior frequência de utilização, já a mais de dois anos. Essa utilização pode contribuir para a melhora na autonomia e bem estar, uma vez que pode proporcionar um sentimento de maior pertencimento, de redução do isolamento social, de reinserção social, na perspectiva de que podem facilitar a comunicação/socialização com parentes e amigos, assim como possibilidade de ampliação da estimulação mental.

## REFERÊNCIAS

ABAD ALCALÁ, Leopoldo. La alfabetización digital como instrumento de e-inclusión de las personas mayores. **Prisma Social Magazine**, (16), p.156-204, 2016.

ALBERGARIA, Alessandra Vasconcelos; LORETO, Maria das Dores Saraiva de; FERRÃO, Romário Gava; DIAS, Marcelo Miná. Redes sociais, atores e qualidade de vida: O caso do arranjo produtivo cafeeiro, Castelo ES. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 23, n. 2, p. 163-190, 2012..

AMARAL JUNIOR, José Carlos do. **Estudo da interação a pessoa idosa e tecnologia no universo doméstico e sua relação com a autonomia**. 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2013.

AZEVEDO, CELIANA. **Tecnologias e pessoas mais velhas: importância do uso e apropriação das novas tecnologias de informação e comunicação para as relações sociais de pessoas mais velhas em Portugal**. 2013. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Ciências da Comunicação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2013.

BIFANO, Amélia Carla Sobrinho. Uso cotidiano de produtos no âmbito doméstico: Interface empresa e economia familiar. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 26, n. 1, p. 174-204, 2015.

BORGES, Gabriel Mendes; CAMPOS, Marden Barbosa de; SILVA, Luciano Gonçalves de Castro e. **Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas**. In: ERVATI, L. R.; BORGES, G. M.; JARDIM, A, P. (Org.). Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. IBGE: Rio de Janeiro, 2015, p. 138-151.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.513-518, 2013.

CARLETO, Daniel Gustavo; SANTANA, Carla da Silva. Relações intergeracionais mediadas pelas tecnologias digitais. **Revista Kairós Gerontologia**, 20(1), pp. 73-91. 2017.

CARVALHO, Eliana; ARANTES, Rodrigo Caetano; CINTRA, Angélica Sartori Rossi. The inclusion of elderly persons from the Instituto Henrique da Silva Semente (IHSS) in Indaiatuba, São Paulo, in the digital age: physio-gerontological contributions. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.567-575, ago. 2016.

CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins; GRISI, Alice Fernanda Martins. Life project and work as matter of exclusion/inclusion of the elderly person. **Estudos de Psicologia** (campinas), [s.l.], v. 31, n. 2, p.215-223, jun. 2014.

CORDEIRO, Helena Talita Dante; FREITAG, Bárbara Beatriz; FISCHER, André Luiz, ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de. A questão das gerações no campo da gestão de pessoas: tema emergente?. **ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas**. São Paulo. V.03 n.02 Mai/Jun/Jul/Ago 2013.

CHARNESS, Neil; BOOT, Walter R.. Aging and Information Technology Use. **Current Directions In Psychological Science**, [s.l.], v. 18, n. 5, p.253-258, out. 2009.

CRUZ, Tancredo Almada. (Coord.). **Retrato social de Viçosa V**. Viçosa, MG: CENSUS, 2014.

DIAS, Isabel. O uso das tecnologias digitais entre os seniores motivações e interesses. **Sociologia, problemas e práticas**, n.º 68, pp. 51-77, 2012.

ENGEL, Anna; COLL, César; MEMBRIVE, Antônio; OLLER, Judith. Information and communication technologies and students' outof-school learning experiences. **Educ Digital**. Rev. 33, 130-149. 2018.

FERREIRA, Michelle Cristina. **A pessoa idosas internautas: a influência das redes sociais virtuais na qualidade de vida e relacionamentos familiares e sociais**. 2017. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa -MG, 2017.

FRIAS, Marcos Antonio da Eira; PERES, Heloisa Helena Ciqueto; PARANHOS, Wana Yeda; LEITE, Maria Madalena Januário; PRADO, Cláudia; KURCGANT, Paulina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto; MELLEIRO, Marta Maria. The use of computer tools by the elderly of a Center of

Reference and Citizenship for the Elderly. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 45, n. , p.1606-1612, dez. 2011.

GATTO, Susan L; TAK, Sunghee H. Computer, *internet*, and e-mail use among older adults: benefits and barriers. **Educational Gerontology**, 34: p. 800–811, 2008.

HAGBERG, Jan-Erik. “Being the oldest old in a shifting technology landscape.” In *Generational of new media*, de Eugène Loos, Leslie Haddon e Enid Mante-Meijer, 89-106. England: Ashgate, 2012.

IBGE, Instituto de Geografia Estatística. **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios – PNAD. 2015**. Rio de Janeiro, 2016.

\_\_\_\_\_. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: 2017**. Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios – PNAD 2017. Rio de Janeiro, 2018.

KACHAR, Vitória. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Revista Kairós Gerontologia**, 13(2), INSS 2176-901X, São Paulo, novembro/2010: 131-147.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

KRUG, Rodrigo de Rosso; XAVIER, André Junqueira; D’ORSI, Eleonora. Factors associated with maintenance of the use of *internet*, EpiFloripa Idoso longitudinal study. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 52, p.37-52, 3 abr. 2018.

MACIEL, Priscila Cristina da Silva; PESSIN, Giséle; TENÓRIO, Luiza Carla. Terceira idade e novas tecnologias: uma relação de possibilidades e desafios. **Congresso internacional interdisciplinar em sociais e humanidades**. Niterói RJ: ANINTER-SH/ PPGSD-UFF, 03 a 06 de Setembro de 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a, 2003.

MEDEIROS, Felipe de Luca; XAVIER, André Junqueira; SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola; RAMOS, Luiz Roberto; SIGULEM, Daniel; D’ORSI, Eleonora. Digital inclusion and functional capacity of older adults living in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil (EpiFloripa 2009-2010). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.106-122, mar. 2012.

MELO, Natália Calais Vaz de. et al. Household arrangements of elderly persons in Brazil: analyses based on the national household survey sample (2009). **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 1, p.139-151, fev. 2016.

MESSIAS, Ana Regina. **O idoso no Facebook: sociabilidade e encontro geracional**. In: PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 237-251. ISBN 978-85-7879-283-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

MIRANDA, Leticia Miranda de; FARIAS, Sidney Ferreira. As contribuições da *internet* para o idoso: uma revisão de literatura. **Interface comunicação saúde educação**. V.13, n.29, p.383-94, abr./jun. 2009.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.507-519, jun. 2016.

MOREIRA, Virgínia; NOGUEIRA, Fernanda Nícia Nunes. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. **Psicol. Usp**, São Paulo, v. 1, n. 19, p.59-79, jan. 2008.

MOTTA, Alda Britto da; WELLER, Wivian. Apresentação: A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica. **Revista Sociedade e Estado** - Volume 25 Número 2 Maio / Agosto 2010.

MOURA, Andréia Cássia de; GOSLING, Marlusa de Sevilha; CHRISTINO, Juliana Maria Magalhães; MACEDO, Sâmara Borges. Acceptance and use of technology by older adults for choosing a tour-ism destination: a study using UTAUT2. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [s.l.], v. 11, n. 2, p.239-269, 17 abr. 2017.

NEVES, Flávia Cardoso. **Contribuição da teoria da ação instrumental ao método de avaliação global de produtos: criando possibilidades**. 2017. 46 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2017.

PÁSCOA, Gina Maria Gouveia; GIL, Henrique Manuel Pires Teixeira. Uma nova forma de comunicação para o cidadão Sênior: Facebook. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo (SP) mar; 18(1), pp.09-29. 2015.

PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz; OSÓRIO, António José. Lifelong learning, intergenerational relationships and ICT: perceptions of children and older adults. **In: Conference of ELOA - Elderly, Education, Intergenerational Relationships and Social Desvelopment**, 2, Braga, 2011. Anais... Braga, p. 224–232. 2011.

PARRY, Emma; URWIN, Peter. Generational Differences in Work Values: A Review of Theory and Evidence. **International Journal Of Management Reviews**, [s.l.], v. 13, n. 1, p.79-96, 21 jan. 2011.

PEREIRA, Claudia; NEVES, Rui. Os a pessoa idosas e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 1, n. 14, p.05-26, mar. 2011.

PESSOA, Stefania Cartaxo; VIEIRA, Diracy De Araújo; CAVALCANTI, Francisco Ivo Dantas. A *internet*: um espaço de sociabilidades para a terceira idade. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) dez;29(4):654-8. 2008.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. From On the Horizon - **MCB University Press**, Vol. 9 No. 5, October 2001.

RAYMUNDO, Taiuani Marquine. **Aceitação de tecnologias por idosos**. 2013. 89f. Dissertação (Mestrado em Bioengenharia) – Universidade de São Paulo, São Carlos, SP, 2013.

RECKTENWALD, Adriana; PAULA, Germano de; CARVALHO, Leonardo de. Conflito de Gerações e o Impacto na Rotatividade de Pessoal no setor de embalagens de empresa do ramo lácteo. **ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo**. Volume VII - Número 02 - Mai/Jun/Jul/Ago 2017.

SANTOS, Paloma Ariana dos; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; MARÇAL, Cláudia Cossentino Bruck; BELAUNDE, Aline Megumi Arakawa. The perception of the elderly about communication in the aging process. **Audiology - Communication Research**, [s.l.], v. 24, p.1-8, 2019.

SANTOS, Paloma Ariana dos. et al. The perception of the elderly about communication in the aging process. **Audiology - Communication Research**, [s.l.], v. 24, p.1-8, 2019.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; ALMÊDA, Kleyber Araújo. O ENVELHECIMENTO HUMANO E A INCLUSÃO DIGITAL: Análise do Uso das Ferramentas Tecnológicas pelos Idosos. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 4, n. 2, p. 59-68, maio/ago. 2017.

STAMATO, Cláudia. **Idosos, tecnologias de comunicação e socialização**. 2014. 334f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Design da PUC- Rio, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2014.

VIEIRA, Maristela Compagnoni. **O velho e o Novo: Caminhos para entender a relação dos a pessoa idosas com as tecnologias Digitais**. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

VIEIRA, Maristela Compagnoni. **O velho e o Novo: Caminhos para entender a relação dos a pessoa idosas com as tecnologias Digitais**. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

WAGNER, Nicole; HASSANEIN, Khaled; HEAD, Milena. Computer use by older adults: A multi-disciplinary review. **Computers In Human Behavior**, [s.l.], v. 26, n. 5, p.870-882, set. 2010.

World Health Organization. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il.